

REGIÃO ARQUEOLÓGICA DE CENTRAL, BAHIA, BRASIL: VESTÍGIOS ESQUELETAIS HUMANOS PRÉ-HISTÓRICOS E HISTÓRICOS.

MARTHA LOCKS*

MARIA BELTRÃO**

NADIA SHIMAMURA***

Resumo: Trabalhos de campo vem sendo desenvolvidos, anualmente, desde 1982, na Região Arqueológica de Central, que compreende uma área de 270.000 km² no Estado da Bahia. Até o presente foram registrados mais de 300 sítios arqueológicos (pintura rupestre ou habitação) numa área de 15.000 km², na planície calcária e serras quartzíticas no Domínio da Chapada Diamantina. Dentro desta área de atuação em 72 km² há uma série de abrigos e grutas com pinturas rupestres e restos indiretos encontrados em prospecções arqueológicas (artefatos, líticos, fogueiras, restos alimentares, carvões, etc.)

INTRODUÇÃO

Desde 1982 trabalhos de campo tem sido desenvolvidos, anualmente na Região Arqueológica de Central, que compreende uma área de 270.000 km² no Estado da Bahia. Até o presente foram registrados mais de 300 sítios arqueológicos (pintura rupestre ou habitação) numa área de atuação de 15.000 km², na planície calcária e serras quartzíticas no domínio da Chapada Diamantina. Dentro desta área de atuação em 72 km² há uma série de abrigos e grutas com pinturas rupestres e outros indícios encontrados em prospecções de vários sítios arqueológicos (artefatos, líticos, fogueira, resto alimentar, carvões, etc.).

Nas escavações feitas em 1983/84, 1992/93, foram encontrados restos esqueléticos de alguns indivíduos pré-históricos dentro dos limites dos Municípios de Central e Xique-Xique, nos seguintes sítios arqueológicos:

Abrigo da Lesma, Toca dos Ossos Humanos e Abrigo do Cipó. Além disso foi encontrado um esqueleto completo do período histórico, na Fazenda Cipó nas proximidades do sítio do mesmo nome. Todos estes sítios estão compreendidos entre a lat. 11 2' e 11 4' S e long. 42 5' e 42 10' W (fig. 1). Dois indivíduos, morfologicamente semelhantes ao "Homem de Lagoa Santa" (Cartelle & Beltrão, 1985), foram retirados em 1982 da Gruta das Onças, no Município de Jacobina.

Os registros esqueléticos humanos encontrados na Região até o momento possuem as seguintes idades: 4. 830±70 anos A.P. (Gruta da Onça), 2.400±70 anos A.P. (Abrigo da Lesma), 1.300±70 anos A.P. (Toca dos Ossos Humanos). Um dos registros possivelmente remonta ao século passado (Fazenda Cipó), quadro I.

Quadro I:

Sítio	Sexo	Idade estimada	Tipo de enterramento	Profundidade da escavação	Tipo de nutrição
A. Lesma	-	-	40-45 cm	200 cm	Horticultura
T. O. Humanos	Masculino	30-35 anos	Prateleira	Prospecção	Horticultura
A. Cipó	-	-	20-30 cm	80 cm	-
F. Cipó	Masculino	Adulto	Decúbito dorsal	80 cm	Proteína animal

MATERIAL

Os esqueletos que serviram de estudo são provenientes da área de 72 Km² entre os Municípios de Central e Xique-Xique, pertencem ao acervo do Departamento de Antropologia do Museu Nacional, UFRJ e estão depositados nos setores de Arqueologia (Coleção Osteológica) e Antropologia Biológica. As datações obtidas foram feitas em carvões ou ossos pelo método C-14 no laboratório Beta Analytic (Quadro I).

No Abrigo do Cipó foi encontrado nas escavações realizadas (1983) — em uma profundidade de 20 a 30 cm (nível), setor QG, sem datação — apenas um dente, canino inferior esquerdo (MNARQ/O - 122, Setor de Arqueologia), Fig. 2 A.

No Abrigo da Lesma foram encontrados (1983) — em uma profundidade de 40 a 45 cm (nível), setor D9 — 6 dentes, M³D e E sem abrasão, M¹ou²D e E fragmentados, 2 fragmentos de raiz de incisivo? e vários fragmentos de ossos longos e falanges, (MN-2.000 Setor de Antropologia Biológica), todos

pessimamente preservados. A datação feita em carvão resultou em 2.400 ± 70 anos AP, fig.2 B e C.

Na Toca dos Ossos Humanos foi encontrado um esqueleto de um indivíduo quase completo distribuído em prateleira (possivelmente enterramento secundário), sobre e sob o solo abaixo da prateleira (derrubados por animais?). O esqueleto deste único indivíduo do sexo masculino e idade estimada entre 30-35 anos (Mendonça de Souza et al., 1994) foi coletado em prospecções realizadas nos seguintes anos: - 1983 -tíbias direita e esquerda e fêmur esquerdo (MN-200, Setor de Antropologia Biológica); - 1991 - 3 fragmentos de occipital, temporais direito e esquerdo, mandíbula, 14 vértebras, 19 costelas, clavícula direita, escápula direita e esquerda, manúbrio esternal, calcâneos direito e esquerdo, fragmento da pelve direita e cinco dentes, C₁D, PM₁D, PM₂E, M₁E e M₂D (MNArq/O-115 Setor de Arqueologia) e - 1993 - Pelve esquerda (MNArq/O -115, Setor de Arqueologia). A datação foi feita a partir dos ossos e revelou uma antiguidade de 1.300 ± 70 anos AP, fig. 3 A e B.

Na Fazenda Cipó foi encontrado o esqueleto completo com os seguintes dentes: I_{1e}2D e E e C₁D e E de um indivíduo adulto do sexo masculino (MNArq/O -123, Setor de Arqueologia), que até agora não foi datado.

CONSIDERAÇÕES PALEOPATOLÓGICAS E PALEONUTRICIONAIS

O canino inferior encontrado no sítio Abrigo do Cipó encontra-se mal conservado com impregnação de cor branca o que dificulta um exame mais detalhado. O terço cervical deste dente apresenta hipoplasias lineares de esmalte severas (fig. 2 A) tanto na face labial como lingual que correspondem talvez a problemas de ordem sistêmica ocorridos na faixa de 5 a 7 anos. Apresenta ainda desgaste no terço oclusal (abrasão 3, Hass, Buikstra & Ubelaker, 1994).

No Abrigo da Lesma os ossos humanos estão muito fragmentados dificultando a análise. Os dentes são M¹ou2D e E (abrasão 10, Hass, Buikstra & Ubelaker, 1994), fig. 2 B, incisivo? (abrasão 8, Hass, Buikstra & Ubelaker, 1994) e fragmentos de raiz; M³D e E, sem abrasão (abrasão 1, Hass, Buikstra & Ubelaker). A existência de abrasão no primeiro conjunto e a ausência no segundo conjunto sugerem a presença de mais de um indivíduo. A análise faunística deste sítio demonstra que durante os 3.000 anos AP de ocupação fizeram parte também da alimentação as seguintes espécies de mamíferos: 1) Ordem Edentata - *Dasypus novemcinctus* Linnaeus, 1758, tatu galinha;

Euphractus sexcinctus (Linnaeus, 1758), tatu peludo; 2) Ordem Rodentia - *Kerodon rupestris* (Wied, 1720), mocó; *Thricomys apereoides* Lund, 1839, punaré; 3) Ordem Artiodactyla - *Mazama gouazubira* (G. Fischer, 1814), veado caatingueiro, *Tayassu pecari* (Link, 1795) porco-do-mato; 4) Ordem Primates - *Callithrix* sp., mico e etc. A maioria dos ossos das referidas espécies encontra-se queimada (Locks et al 1994 n2; Locks et al 1995).

As análises paleopatológicas (Mendonça de Souza et al., 1994) do esqueleto encontrado na Toca dos Ossos Humanos (distante 3 metros do Abrigo da Lesma), revelou um sulco interdental no colo da face disto labial na porção radicular cervical de M₂D associado a uma grande cárie cervical, podendo ser associado à prática de “palitação”, de provável intenção terapêutica. Ainda foram encontradas outras patologias tais como: vários outros tipos de cáries, abrasão, cálculo, perda dentária, odontoma, periostite, seqüelas traumáticas dos ossos, etc. Foram observadas ainda hipoplasias lineares severas (Fig. 3 A) no terço cervical do canino, que ocorreram na faixa etária de 5 a 7 anos. Chama-se atenção para esta patologia pois coincide com problemas ocorridos na mesma faixa etária (5 a 7 anos)

do achado indígena do Abrigo do Cipó. As observações paleopatológicas dentárias, bem como o contexto cultural do achado (Mendonça-Souza et al., 1994), sugerem alimentação à base de carboidratos, o que foi confirmado pelo resultado de 80% de C₃ e 20% de C₄ da análise paleonutricional (C13/N15) feita em costelas, no laboratório Geochron (USA).

Um indivíduo foi encontrado em enterramento na Fazenda Cipó sob blocos de pedra, em terreno aberto, em posição decúbito dorsal e com as mãos cruzadas sobre o tórax. Segundo Mendonça-Souza et al., 1994, o estudo bioesqueletal mostra sinais osteo-articulares de intensa atividade física. A análise paleonutricional feita no laboratório Geochron (USA) revelou N15 elevado, embora este resultado seja observado em indivíduos usuários de alimentação marinha, pode ser causado também pela extrema aridez ambiental, o que elevaria o valor do isótopo de nitrogênio em até 0,006 nos ossos. Supõe-se portanto que o componente básico da alimentação deste indivíduo seria animal que se alimentava principalmente de C₄ (herbívoros). Nota-se ainda a presença de cálculo dental, perda dentária pré-morte (molariformes) com reabsorção alveolar, desgaste plano horizontal dos incisivos e canino com os seguintes graus de abrasão: I_{1e2}D e E (abrasão 4), C₁E (abrasão 3) e C₁D (abrasão 5) segundo Hass, Buikstra & Ubelaker, 1994, hipoplasias de esmalte na porção superior do terço oclusal do canino inferior, indicando problemas de ordem sistêmica ocorridos na faixa etária de 0 a 2 anos.

Observe-se que as considerações paleopatológicas descritas acima fo-

ram feitas em casos isolados, de épocas diferentes, porém encontrados em uma área próxima, fig. 1.

DISCUSSÃO

Nessa área situada entre a referida latitude e longitude pelo menos durante os últimos 3.000 anos a paisagem predominante foi a caatinga com clima semi-árido (Locks et al., 1994 N2). Este tipo de clima que favorece a rápida evaporação da água dos tecidos, seria ótimo para uma boa preservação dos ossos. Porém os sítios desta área - além da água que percola os ossos na época de chuva - apresentam umidade maior (mesmo durante a época da seca que pode durar 2 ou mais anos), do que a existente em outros locais com este tipo de clima (Locks et al. 1994 n2). A acidez, presente no solo também contribui para a péssima preservação do material ósseo, humano e animal, como pode ser observado na destruição do esmalte dos dentes na fig. 2 B e C. Segundo Locks & Beltrão (1995) a variação de umidade nesse conjunto de grutas e abrigos, e nas proximidades dos córregos permanentes (nas serras) etc., pode ser atribuída a diferentes mesoclimas de pequena amplitude. Estas seriam algumas das causas prováveis que contribuíram para que os achados de esqueletos humanos sejam raros e esporádicos.

Os indivíduos encontrados nos sítios Abrigos da Lesma e do Cipó, e Toca dos Ossos Humanos, tem dentes em forma de pá, marcador genético característico dos grupos indígenas americano. Nestes sítios os restos esqueléticos humanos foram encontrados em níveis que contém cerâmicas assemelhadas à precursores do tronco lingüístico Macro-Jê (Beltrão et al. 1995). A prática do enterramento em prateleira, como ocorre na Toca dos Ossos Humanos, foi assinalada neste tronco lingüístico por Mello-Alvim et al., 1972/1973. Além disso as patologias dentárias destes indivíduos e a análise paleonutricional do indivíduo encontrado na Toca dos Ossos Humanos sugerem uma alimentação rica em carboidratos, apontando a grupos horticultores (?).

As análises faunísticas indicam ainda que os indivíduos que habitavam a área do Abrigo da Lesma e Toca dos Ossos Humanos tiveram alimentação complementar a base de proteína animal, pois a maioria dos espécimens de mamíferos encontradas no Abrigo da Lesma são comestíveis (variam de 400g a 100kg de peso) e foram encontrados queimados.

O estado de queima dos ossos só pode ser atribuído a sua manipulação pelo homem (fogueira). Talvez o método de escavação utilizado pelo Arqueólogo Allan Bryan (10 em 10 cm) tenha dificultado o reconhecimento

das fogueiras, mas, isto não significa que elas não tenham existido. Provavelmente o tipo de material utilizado na confecção de fogões tenha sido o calcário. O vento frequente e a água que percola o material durante a época das chuvas podem ter destruído o registro de fogueiras. Ainda hoje na Região para a fabricação do cal é utilizado um fogão semelhante ao do Homem Pré-Histórico (contorno circular de fragmentos de rocha de calcário com galhos secos no interior). Nos dias de hoje, nessas fogueiras, o calcário sofre queima total em aproximadamente 9 horas transformando-se em pó de cor branca.

CONCLUSÕES:

A raridade dos restos esqueléticos humanos encontrados deve-se talvez a: 1 - Restos esporádicos levados pela água (movimento lento) para o interior do sítio; 2 - Presença de acidez no solo; 3 - Água que percola os ossos durante a época de chuva e presença de umidade nos sítios mesmo durante a época de seca, impedindo a rápida evaporação da água dos tecidos acelerando a destruição dos ossos; 4 - Não localização de sítios tipo cemitério; 5 - Ausência de informações detalhadas na Região de como o Homem pré-histórico tratava seus mortos (enterramento, cremação, etc.).

As patologias dentárias, e a análise paleonutricional indicam que os 3 indivíduos pré-históricos alimentavam-se principalmente de carboidratos. Estes indivíduos poderiam ter pertencido a grupos horticultores ?. Porém na área do Abrigo da Lesma e Toca dos Ossos Humanos pode-se verificar a existência de restos alimentares de proteína animal dos seguintes mamíferos: tatu galinha, tatu peludo, mocó, punaré, veado catingueiro, porco-do-mato, mico, e etc. Quanto ao esqueleto do período histórico após a correção do resultado da análise paleonutricional, considerou-se que a alimentação básica pode ter sido constituída por proteína animal (herbívoros).

Observações paleopatológicas de casos isolados como as aqui apresentadas também podem originar bons resultados, como é o caso da "palitação" que desde a Pré-História teve intenção terapêutica. As análises dos dentes (indivíduos indígenas) permitiram ainda observar problemas de origem sistêmica ocorridos na faixa etária 5 a 7 anos. No indivíduo (não indígena) do período histórico os problemas de origem sistêmica ocorrem apenas na faixa de 0 a 2 anos, e provavelmente estariam associados a época do desmame.

Através das evidências aqui apresentadas pode-se dizer que os registros esqueléticos do Homem Pré-Histórico, na área em estudo, têm distribuição vertical de aproximadamente de 3.000 a 1.300 anos AP, e distribuição geográfica entre a lat. 11 2' e 11 4' S e long. 42 5' e 42 10' W. Poderiam representar grupos

precursores do tronco lingüístico Macro-Jê, cuja origem geográfica localiza-se entre as nascentes dos Rios São Francisco e Araguaia, há pelo menos 3.000 anos (Greg Urban, 1992), o que também pode ser reforçado pela presença da cerâmica — que na Região de Central ocorre praticamente na mesma faixa cronológica (3.000 a 1032 anos AP) — assemelhada àquela confeccionada por grupos deste tronco

Quanto ao enterramento na Fazenda Cipó, pela localização (área aberta), pela posição (decúbito dorsal com as mãos cruzadas no tórax), pela forma do enterramento (sob blocos de calcário), pela presença de botão de osso, pelo resultado da análise de paleonutrição (predomínio de carne, herbívoro) e pela ausência do dente em pá, parece tratar-se de um indivíduo do período histórico.

Abstract: Field work has been undertaken annually since 1982 in the Archeological Region of Central, covering an area of 270,000 square kilometers in the State of Bahia. To date, more than 300 archeological sites (rock paintings or habitations) have been recorded in an area of 15,000 square kilometers on the limestone plain and quartzite hill ranges of the Chapada Diamantina domain. Preliminary archeological studies have revealed a series of caves and rockshelters with rock paintings and indirect remains (artifacts, hearths, food remains, carbons, etc.) over an area of 72 square kilometers within this larger area of activity.

* Professora Titular da Universidade Estácio de Sá. Bióloga.

** Professora Titular e Departamento de Antropologia, Setor de Arqueologia, Museu Nacional, UFRJ, e Bolsista do CNPq.

*** Arqueóloga estagiária, Departamento de Antropologia, Setor de Arqueologia, Museu Nacional, UFRJ, e Bolsistas do CNPq.
Pesquisa parcialmente financiada pelo CNPq.

Referências Bibliográficas

- MELLO E ALVIM, M. C. & DIAS JUNIOR, O. F. 1972/1973 Relações Biológicas e Culturais de Populações Indígenas da Fase Mucuri com Grupos do Tronco Macro-Jê. *Anais da Academia Brasileira de Odontologia*. 70-93.
- BELTRÃO, M.; AMORIM, J., ZARONI, L. & AZEVEDO, N. 1995, Região Arqueológica de Central, Bahia, Brasil: Material Cerâmico. *Anais do V Congresso da Associação Brasileira de Estudos do Quaternário e XI Simpósio de Sedimentologia Costeira*, p. 37-41. Niterói, Rio de Janeiro.
- CARTELLE, C. & BELTRÃO, M. 1985, Notícia Prévia Sobre o Achado do "Homem de Lagoa Santa" na Bahia. *Resumo das Comunicações do IX Congresso Brasileiro de Paleontologia*, p. 148, Fortaleza, Ceará.
- HAAS, J. (organized); BUIKSTRA, J.E. & UBELAKER, D.H. (editors) 1994, *Standards for Data Collection from Human Skeletal Remains*. Arkansas Archeological Survey Research Series, n. 44, Arkansas, USA, 206 p.
- LOCKS, M. & BELTRÃO, M. 1994, Região Arqueológica de Central, Bahia, Brasil: N2 - Abrigo da Lesma: Mamíferos. *Revista Clio, Série Arqueologia*. 1(9):69-80, Recife, Pernambuco.
- LOCKS, M & BELTRÃO, M. 1995, A Interferência do Sertanejo na Cadeia Alimentar. *Anais do I Encontro Brasileiro de Ciências Ambientais*, III:1219-1231. Rio de Janeiro.
- LOCKS, M; BELTRÃO, M. & AMORIM, J. 1995 - Região Arqueológica de Central, Bahia, Brasil: Dasypodidae SubRecente (Mammalia-Edentata). *Anais do V Congresso da Associação Brasileira de Estudos do Quaternário e XI Simpósio de Sedimentologia Costeira*, p.46-49. Niterói, Rio de Janeiro.
- MENDONÇA-SOUZA, S.; LOCKS, M. & BELTRÃO, M. 1994, Região Arqueológica De Central, Bahia, Brasil - Toca Dos Ossos Humanos - Sulco Interdental Associado À Cárie Dentária Em Esqueleto Humano. *Acta Geológica Leopoldinsia*, XVII (39/2):585-596. São Leopoldo, Rio Grande do Sul.
- MENDONÇA-SOUZA, S.; LOCKS, M. & BELTRÃO, M. 1994, Região Arqueológica De Central, Bahia, Brasil: Problemas Na Interpretação Dos Resultados de C13/N15. Programas e Resumos, III Congresso Latino Americano de Antropologia Biológica e II Reunião da Sociedade Brasileira de Paleopatologia, p. 28, Rio de Janeiro.
- URBAN, G. 1992, A História da Cultura Brasileira Segundo as Línguas Nativas. In Cunha, M.C. *História dos Índios no Brasil*. Ed. Schwarcz Ltda, São Paulo, São Paulo, 611 p.

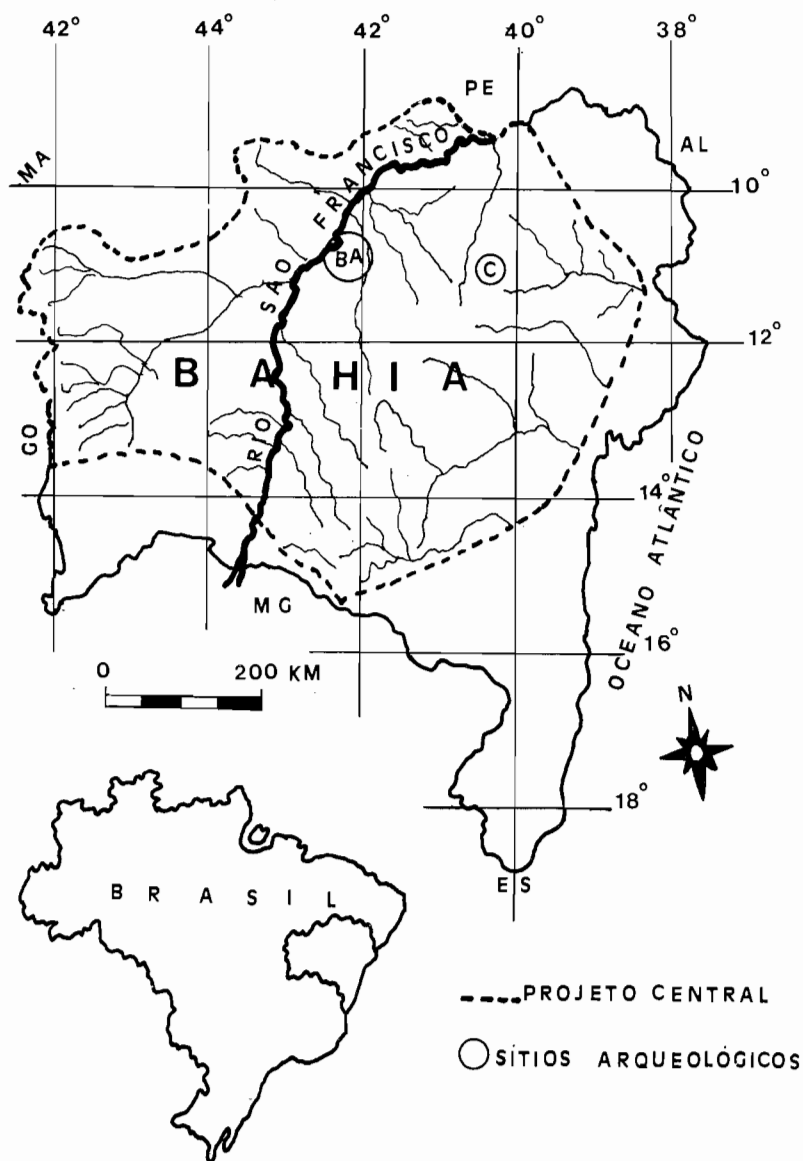
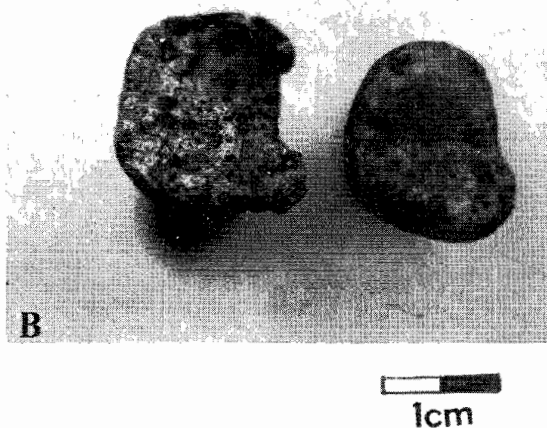
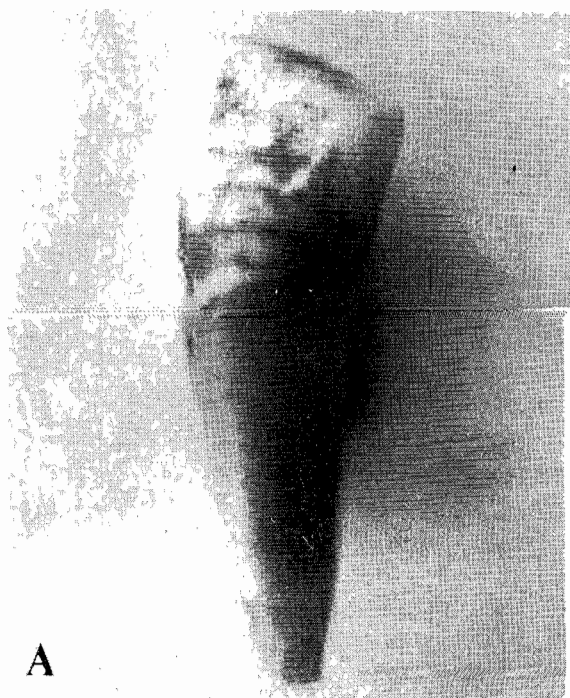


FIG. 1

1 - Mapa do Estado da Bahia mostrando a Região Arqueológica de Central e a localização dos sítios onde foram encontrados os restos esqueléticos humanos dos períodos pré-histórico e histórico. A- Abrigo da Lesma e Toca dos Ossos Humanos; B - Abrigo do Cipó e Fazenda Cipó ; C- Gruta das Onças.



2 - A) Face labial do C₁E, Abrigo do Cipó. Nota-se placas brancas sobre o esmalte e hipoplasias de esmalte severas no terço cervical; B) Superfície oclusal de M³ e M^{1ou2}; C) M³D e E e M^{1ou2}D e E mostrando o estado de destruição do esmalte e do cimento causado pela acidez.



A

4mm



B

3 - A) Face lingual do C,D, mostrando hipoplasias de esmalte severas no terço cervical; B) Superfície oclusal de PM²E e M₁E, Toca dos Ossos Humanos.